

## Offene Kirche Elisabethen

**«Z Basel isch Mäss!» – Orgelkonzert**  
Samstag, 27. Oktober, 10.30 Uhr  
Zum Auftakt der Basler Herbstmesse zaubert Ursula Hauser, Orgel, nostalgische Rösslirytti-Musik in die Kirche. Eintritt frei. Kollekte zugunsten der Offenen Kirche Elisabethen.

### Schöpfungsfest

Sonntag, 28. Oktober, 10.30 Uhr  
Gottesdienst mit der Möglichkeit zu individueller Segnung von Mensch und Tier. Anschliessend Apéro.

### Chorkonzert des Incanto-Chors Bern

Sonntag, 28. Oktober, 18.00 Uhr  
Werke von W.A. Mozart, Rudolf Bigler, Johannes Brahms. Unter anderem das «Deutsche Requiem» von Brahms. Abendkasse ab 17 Uhr, Fr. 35.–/ermässigt Fr. 25.–/Kinder Fr 10.–

### Stadtgebet

Montag, 29. Oktober, ca. 12.05 Uhr  
Jeden Montag und Donnerstag nach dem Mittagsläuten. Im Anschluss sprechen wir den Basler Stadtsegen.

### Handauflegen und Gespräch

Montag, 29. Oktober, 14.00–18.00 Uhr  
Persönliches Gespräch und Handauflegen. Keine Voranmeldung nötig. Heilungsfeier: Jeden ersten Sonntag des 3., 6., 9., 12. Monats, 18 Uhr.

### Zen-Meditation

Dienstag, 30. Oktober, 12.15–12.45 Uhr  
Jeden Dienstag (ausser während den Schulferien) findet im Chor der Kirche eine Zen-Meditation statt.

### MiMiKo, Mittwoch-Mittag-Konzert

Mittwoch, 31. Oktober, 12.15–12.45 Uhr  
Detailprogramm auf [www.mimiko.ch](http://www.mimiko.ch). Eintritt frei, Kollekte

### Seelsorge-Angebot

Mittwoch, 31. Oktober, 17.00–19.00 Uhr  
Gesprächsangebot mit einer Seelsorgerin oder einem Seelsorger über religiös-spirituelle Themen, Lebensfragen oder über praktische Fragen.

### Stadtgebet

Donnerstag, 1. November, ca. 12.05 Uhr

### Offene Kirche Elisabethen

Elisabethenstr. 14, Basel  
Info unter [www.offenekirche.ch](http://www.offenekirche.ch)

### Öffnungszeiten

Kirche: Mo–Sa, 10–19 Uhr;  
So, 12–19 Uhr  
Café-Bar: Di–Fr, 7–19 Uhr; Sa und So, 10–18 Uhr; Montag geschlossen

## Kloster Dornach

### Gottesdienste – Die Seele atmet

*Regionaler Abendgottesdienst*  
Sonntag, 28. Oktober um 18.00 Uhr  
Eucharistiefeier

Sonntag, 4. November um 18.00 Uhr  
Uhr Taizégebet

### Gottesdienst in Italienisch

Jeden Donnerstag um 19.00 Uhr und am Sonntag um 9.00 Uhr Messe der Missione Cattolica Italiana.

### Christkatholischer Gottesdienst

Sonntag, 4. November um 10.30 Uhr  
Eucharistiefeier

### Gebetsgruppe

Abendgebet jeweils am Montag um 18.45 Uhr in der Klosterkirche.

### Offenes Ohr – Zeit für Ihre Anliegen

Wir nehmen uns Zeit für Ihre Fragen an das Leben, Ihre Nöte und Unsicherheiten, Ihre Freuden und Hoffnungen ... Jeden Mittwoch von 17.00 bis 18.00 Uhr hat in der Klosterkirche respektive im inneren Chor eine Seelsorgerin oder ein Seelsorger des Pastoralraumes Birstal ein offenes Ohr für Sie.

Mittwoch, 31. Oktober: Felix Terrier, Priester und Pastoralraumleiter;  
Mittwoch, 7. November: Thomas Wittkowski, Gemeindeleiter.

### Zwei Klöster öffnen die Türen ...

Im Rahmen des europäischen Jahres des Kulturerbes öffnen am Samstag, 27. Oktober das Kloster Mariastein und das Kloster Dornach gemeinsam ihre Türen. Durch diesen gemeinsamen Anlass bringen sie auch die traditionelle Verbundenheit der beiden Klöster zum Ausdruck.

Am Vormittag und am Nachmittag finden jeweils eine Führung in Mariastein (10.00/14.30 Uhr) und danach in Dornach (11.30/16.00 Uhr) statt. Ein Shuttle-Bus bringt die Besucher von einem Ort zum anderen (und wieder zurück!). Die Führungen ermöglichen Einblicke in die reiche Tradition der beiden Klosteranlagen und ihren Wandel im Laufe der Zeit. Detailprogramme liegen in den Klöstern auf und sind auch auf den beiden Homepages aufgeschaltet.

Sowohl die Führungen wie auch der Shuttlebus sind kostenlos. Reservationen zum Mittag- oder Abendessen nehmen das Klosterhotel Mariastein und das Klosterhotel Dornach gerne entgegen.

### Kloster Dornach

Gastlichkeit, Kultur und Kirche  
Tel. 061 705 10 80

Die Website [www.klosterdornach.ch](http://www.klosterdornach.ch) informiert über alle spirituellen, kulturellen und kulinarischen Angebote.

## Missão Católica de língua Portuguesa

### Mensagem dos Bispos suíços para o domingo dos Povos

#### 11 de Novembro de 2018

Caros irmãos e irmãs,  
Decididamente, o Papa Francisco reconhece-se pelo seu modo de escrever. Habitou-nos a repetir algumas palavras fortes, em torno das quais se organiza o seu pensamento. Muito frequentemente, essas palavras são verbos. Na estrutura gramatical de muitas línguas, o verbo é hoje designado como sendo o motor da frase.

Nada substitui a leitura direta da mensagem do Papa. É preciso lê-la e vivê-la. No entanto, como que a permitir uma «volta de aquecimento», a fim que possamos adaptar-nos ainda melhor à força da sua mensagem, pomos a funcionar, um após outro, os quatro motores, observando uma ou duas frases para cada um deles.

*Acolher:* Após lembrar o fundamento bíblico do acolhimento do imigrante e a centralidade evangélica da pessoa humana, a mensagem considera a situação atual e afirma: «acolher significa, antes de mais, oferecer aos migrantes e aos refugiados maiores possibilidades de entrada segura e legal nos países de destino.» «As expulsões coletivas e arbitrárias dos migrantes e dos refugiados não constituem uma solução adequada, sobretudo quando estas são feitas para países que não podem garantir o respeito da dignidade e dos direitos fundamentais.»

*Proteger:* Esta ação desenvolve-se sob uma multitude de aspetos. Observemos este ponto forte e interpelador: As pessoas têm direito a proteção nos seus países de origem, e essa proteção «devia prosseguir, na medida do possível, nos países de acolhimento, assegurando aos migrantes uma assistência consular adequada, o direito a guardar sempre consigo os seus documentos de identificação pessoais, um acesso equitativo à justiça, a possibilidade de abrir contas bancárias pessoais e a garantia de uma subsistência mínima vital.»

*Promover:* A mensagem lembra, antes de mais, que viver em comunidade é um bem para todos, e que cada ser humano tem o direito de poder realizar-se em todas as componentes da natureza humana. «Tendo em conta que o trabalho humano é por natureza destinado a unir os povos, encorajo a trabalhar no sentido de promover a inserção sócio-profissional dos migrantes e dos refugiados, garantindo a todos – inclusivamente aos requerentes de asilo – a possibilidade de trabalhar, cursos de for-

mação linguística e de cidadania ativa, bem como uma informação apropriada nas suas línguas de origem.»

*Integrar:* O aspeto mais aproximativo da integração deveria ser o de oferecer uma oportunidade de enriquecimento intercultural. É por isso que «o contacto com o próximo leva à descoberta do «segredo», a abrir-se ao outro para acolher os aspetos válidos e contribuir assim para um melhor conhecimento de cada um.» «Insisto ainda na necessidade de favorecer, em todos os casos, a cultura do encontro ... desenvolvendo programas que visem preparar as comunidades locais aos processos de integração.»

Em torno destes quatro verbos, que abrem tantas perspectivas, somos convidados a partilhar a mensagem do Papa, a tê-lo presente nas nossas orações, para que estes acordos contribuam para uma vida melhor dos refugiados e dos migrantes.

Que a sua leitura oriente a nossa ação, a fim de que «segundo o maior mandamento de Deus, aprendamos todos a amar o próximo como a nós mesmos».

Jean-Marie Lovey *crb* Bispo de Sion

### Ofertórios de dois meses de agosto e o mês de setembro

Total das entradas	2221.10
Doado:	
Für die Caritas Schweiz	326.50
Für die Theologische Fakultät Luzern	313.60
Diöz. Kollekte für finanzielle Härtefälle	432.60
Bettagsopfer für Seelsorger/innen und Pfarreien in Notlagen	347.70

### MISSAS EM PORTUGUÊS

#### Basel – St. Joseph – Amerbachstrasse 1

1º, 2º 3º, 4º Sábado, 19 horas

#### Sissach – St. Josef – Felsenstrasse 16

2º e 4º Domingo, 9 horas

### Missão Católica Portuguesa

Padre Marquiano Petez  
Bruggerstr. 143, 5400 Baden  
Tel. 056 203 00 49, [alfa3@sunrise.ch](mailto:alfa3@sunrise.ch)

### Diácono José Oliveira

Kannenfeldstasse 35, 4056 Basel  
Tel. 079 108 45 53  
[joze.oliveira@kathaargau.ch](mailto:joze.oliveira@kathaargau.ch)

## Fachstelle Jugend BS



Die Jugendlichen kümmern sich im Rahmen von «angelforce» unter anderem um Littering.

### Wissen Sie, was «Angelforce» ist?

«Die Jugend liebt heutzutage den Luxus. Sie hat schlechte Manieren, verachtet die Autorität, hat keinen Respekt vor den älteren Leuten und schwatzt, wo sie arbeiten sollte. Die jungen Leute stehen nicht mehr auf, wenn Ältere das Zimmer betreten. Sie widersprechen ihren Eltern, schwadronieren in der Gesellschaft, verschlingen bei Tisch die Süßspeisen, legen die Beine übereinander und tyrannisieren ihre Lehrer.» Diese Aussage ist bereits über 2000 Jahre alt und stammt vom griechischen Philosophen Sokrates.

#### Zum Wohle aller

Doch die Jugend ist keineswegs so nachlässig, faul und desinteressiert am Wohl ihrer Mitmenschen und ihrer Umwelt! Dies beweist ihr Einsatz bei der Aktionswoche «Angelforce» vom 12. bis 17. November. Da gehen kleine Gruppen von Jugendlichen und jungen Erwachsenen raus und verschönern die Welt. Sie verschenken selbstgestaltete Kerzen, tragen schwere Einkäufe nach Hause, reinigen kleine Parks im eigenen Stadtgebiet oder putzen und flicken Velos. Sie können selbst entscheiden, was sie machen wollen. Wichtig ist hierbei nur, dass es nicht

ums Geldverdienen geht, sondern etwas zum Wohle aller sein soll.

#### Die Welt verbessern

Das Projekt «angelforce» ist seit vielen Jahren erfolgreich. Was gibt es auch besseres, als die Welt zu verbessern, ohne etwas dafür zu wollen. Einfach um der guten Sache willen. Erkennen können Sie die Jugendlichen in der Aktionswoche im November an ihren Mützen. Sie sind dunkelblau und haben das Angelforcesignet in Orange darauf gestickt. Selbstverständlich wurden diese Mützen unter sozialen und umweltverträglichen Bedingungen hergestellt. Der Grundgedanke zieht sich somit durch alle Bereiche.

#### Jahresthema «federleicht»

Sie können gespannt sein, was sich die Jugendlichen zum Jahresthema «federleicht» haben einfallen lassen! Inspirationen bekamen sie dazu auch auf der Webseite [www.angelforce.ch](http://www.angelforce.ch). Diese Webseite wurde neu gestaltet und ist nun noch übersichtlicher und in frischen Farben gestaltet. Es lohnt sich, diese Seite anzuklicken!

Anouk Battefeld,  
Fachstelle Jugend BS

## Spital- und Klinikseelsorge Liestal

### Zusammenarbeit über Disziplinen und Institutionen hinaus

Seelsorge in der Psychiatrie beinhaltet die Begleitung von Menschen aus unterschiedlichen Lebenswelten und sozialen Schichten, auch von Menschen, denen eine religiöse Orientierung wichtig ist oder fremd. Unser kirchlicher Auftrag ist zu einem grossen Teil eine diakonische Aufgabe. Diese erfordert, dass wir immer wieder über den Zaun hinausschauen, um hilfreich zu sein. In der Klinik haben wir als Seelsorgende die Chance, in gegenseitigem Interesse und Vertrauen ein Netzwerk aufzubauen, das mehr kann als jede und jeder von uns.

Ein grosser Teil der Menschen in psychiatrischer Behandlung hat das Leben krank gemacht. So wie Frau W., die mit einem Bus aus einem südöstlichen Land in der Schweiz angekommen ist und um Asyl bat. Es wurde ihr nicht gewährt, denn sie kommt aus einem Staat, in dem aus amtlicher Schweizer Perspektive «Sicherheit vor Verfolgung» besteht. Sie muss zurück in ihr «safe country», in dem sie jedoch nichts als Gewalt erwartet. Traditionelle Zwangsheirat, Einschüchterung durch korrupte Beamte und Bedrohung durch seit Generationen praktizierte (wenn auch gesetzlich verbotene) Blutrache sind keine Asylgründe, wenn ein Herkunftsland auf der Safe-Country-Liste steht. Die Panik vor dieser Rückkehr macht ihre Angstzustände, die durch lebenslang erlebte Gewalt entstanden sind nicht kleiner – im Gegenteil. Die Folgen dieser Bedrohung verunmöglichen, die Klinik verlassen zu können, denn die Spirale der Angst erdrückt jeden Ansatz einer Möglichkeit, wieder gesund zu werden. Seelsorgegespräche sind wichtig, um zu verstehen und verstanden zu werden. In dieser Situation können sie allein al-

erdings keine Hoffnung geben. Seelsorge heisst dann, gegen Unrecht und Not zu kämpfen. Als Psychiatrieseelsorgerin bin ich in der Begleitung von Frau W. dankbar für die Zusammenarbeit mit der ökumenischen Fachstelle für Asylsuchende. Gemeinsam loten wir aus, was möglich ist, um eine Rückschaffung zu verhindern. Wir involvieren die Sozialarbeit der Klinik, die Anlaufstelle für Asylsuchende, die Therapeutinnen und Therapeuten, um herauszufinden, was möglich ist. Auf unterschiedliche Art und mit anderen Methoden ziehen wir durch diese Kooperationen bald am gleichen Strick. Wir informieren einander über das, was wir tun und können. Das gemeinsame Ziel, der Frau ein Leben in Gesundheit und Würde zu ermöglichen, verbindet uns dabei.

Diese Woche habe ich mit einer Kollegin aus dem psychologischen Team einen Bericht zur Unterstützung eines Wiedererwägungsgesuchs an die Asylbehörden verfasst. Wir haben Beobachtungen, Erfahrungen und Diagnoseergebnisse zusammengetragen. Über die Grenzen von Disziplinen hinaus haben wir versucht, was möglich ist. Nach einer Stunde liegt aufgrund zahlreicher Beiträge von vielen Leuten ein Bericht vor uns, der von einem Oberarzt überprüft werden kann.

Bevor wir uns trennen, schlägt meine psychologisch tätige Kollegin vor, ob wir zusammen beten können. Wir tun es im Raum der Stille, wo wir um den Segen bitten für das Gelingen von dem, was wir tun konnten und um eine Zukunft für die Frau, deren Leben uns am Herzen liegt.

Marie-Theres Beeler  
Seelsorge an der kantonalen  
psychiatrischen Klinik und  
am Kantonsspital Liestal



Seelsorgegespräche allein genügen oft nicht, um zu helfen.